

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA NOVA DE PAIVA

EQAVET

SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

Relatório de Progresso Anual n.º 1

● ● ● ● ● ● ● ●

Março de 2021 a fevereiro de 2022



Cofinanciado por:

Índice

Índice de figuras	3
Siglas.....	4
1. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade.....	5
1.1. Nome da entidade formadora.....	5
1.2. Morada e contactos da entidade formadora	5
1.3. Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora.....	5
1.4. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição para a EFP dos jovens, no contexto da sua intervenção.....	5
1.5. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados.....	6
1.6. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos três anos letivos anteriores	8
1.7. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade.	9
1.8. Último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade	10
1.9. Súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento	11
2. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	11
2.1. Taxa de conclusão nos programas de EFP.....	11
2.2. Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP.....	13
2.3. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	14
3. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP.....	15
3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar	15
3.2. Identificação de ações a desenvolver e calendarização.....	17
4. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP	18
5. Bibliografia.....	20

Índice de figuras

Figura 1 - Cursos profissionais em 2018/2019	8
Figura 2 - Cursos profissionais em 2019/2020	8
Figura 3 - Cursos profissionais em 2020/2021	9
Figura 4 - Conclusão no tempo previsto - 2016/2019	12
Figura 5 - Conclusão após o tempo previsto - 2016/2019	12
Figura 6 - Conclusão global - 2016/2019	12
Figura 7 - Desistência - 2016/2019	12
Figura 8 - Diplomados empregados - 2016/2019	13
Figura 9 - Diplomados no ensino superior - 2016/2019	13
Figura 10 - Diplomados que exercem profissões relacionadas com a EFP - 2016/2019	14

Siglas

AEVNP	Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva
AM	Área de melhoria
ANQEP	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
EFP	Educação e Formação Profissional
EQAVET	Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
GAAL	Gabinete de Apoio ao Aluno
GAP	Gabinete de Apoio Pedagógico
PAA	Plano Anual de Atividades
PAP	Prova de Aptidão Profissional
POCH	Programa Operacional do Capital Humano
SGQ	Sistema de Garantia da Qualidade
SIGO	Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

1. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1. Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva

1.2. Morada e contactos da entidade formadora

Rua Padre Joaquim Rodrigues da Cunha

3650-235 Vila Nova de Paiva

Telefone: 232609020

Email: direcao@escolasdevnpaiva.pt

1.3. Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

João Adelino Matias Lopes dos Santos

Diretor do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva

Telefone: 232609020

Email: direcao@escolasdevnpaiva.pt

1.4. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição para a EFP dos jovens, no contexto da sua intervenção

A Lei de Bases do Sistema Educativo (cf. n.º 4 e 5 do art.º 2.º da Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, na redação atual) determina que o sistema educativo visa responder às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho. Para tal, a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

A escola, enquanto organização, deve definir a sua linha de orientação, enquadrada na política educativa nacional e concretizada na explicitação da sua missão. A missão consiste, genericamente, no enunciado de propósitos gerais permanentes que expressam as intenções fundamentais da gestão global, servindo de guia de orientação (Teixeira, 1998) que justificam a existência de uma organização, a sua razão de ser, que legitima a função da organização na sociedade, assentes num conjunto de valores, de princípios, que são próprios da organização, que traduzem a sua cultura e que ajudam a definir a sua identidade no contexto económico e social em que opera (Azevedo, 2011). Nesta ótica, radicando numa linha de continuidade do projeto educativo precedente e numa perspetiva holística, pretendemos promover a formação de cidadãos autónomos, críticos, criativos, detentores de conhecimentos e capacidades necessários ao bom desempenho pessoal, profissional e social, com vista ao prosseguimento de estudos ou à sua integração numa sociedade em constante mutação.

A visão refere-se a uma ambição, um ideal, um estado que a organização pretende alcançar num período temporal relativamente longo e constitui um fator de mobilização, um catalisador de energia coletiva (Azevedo, 2011). Neste contexto, pretendemos uma escola de qualidade, onde o aluno é visto como um todo, não descurando o currículo formal e informal, rico e abrangente, promovendo, assim, aprendizagens relativas às capacidades e aos conhecimentos chave, nomeadamente nos domínios das tecnologias de informação e comunicação (TIC), da interpretação e da seleção correta da informação, das línguas, uma vez que estamos integrados numa sociedade da informação e da comunicação, incorporada num contexto europeu, transnacional e multicultural. Paralelamente, é importante promover a cidadania, o respeito, a convivência, os valores, a comunicação e a ajuda, as atitudes, a solidariedade, o sentido de justiça e a valorização da diferença e da diversidade. Queremos, assim, uma escola democrática e inclusiva, uma escola de todos e para todos.

1.5. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

Os agrupamentos são instituições que prestam um serviço público de educação, cuja governabilidade se pretende assente em princípios democráticos e de subsidiariedade, mas também de prestação de contas, transparência e clareza. Neste sentido, o AEVNP integra um conjunto de órgãos específicos (cf. figura 2).

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do agrupamento, assegurando a participação da comunidade educativa pela presença de representantes do pessoal docente e não docente, dos pais e encarregados de educação, dos alunos, do município e da comunidade local, designadamente de instituições, organizações e atividades de carácter económico, social, cultural e científico. A este órgão colegial compete, genericamente, eleger o diretor e definir as linhas orientadoras de funcionamento da organização consignadas, designadamente, no Projeto

Educativo, no Regulamento Interno, no Plano Anual de Atividades e na emissão de orientações estratégicas.

O Conselho Geral é composto por um total de 21 membros: 8 representantes do pessoal docente; 2 representantes do pessoal não docente; 3 representantes dos pais/encarregados de educação da associação de pais; 3 representantes do município; 3 representantes da comunidade local; 2 representantes dos alunos do ensino secundário.

O diretor constitui-se como o órgão de administração e gestão do agrupamento de escolas nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. Para o exercício das suas funções, o diretor é coadjuvado pelo subdiretor e adjuntos, contando, ainda, com assessores técnico-pedagógicos, na prossecução das suas funções de gestão pedagógica, de recursos humanos, físicos e financeiros e de organização e funcionamento dos diferentes estabelecimentos de ensino. Para apoio à atividade do diretor, podem ser constituídas assessorias técnico-pedagógicas.

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente. Este órgão é constituído por docentes que desempenham as funções de coordenadores dos departamentos curriculares e das demais estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e de orientação educativa, assegurando uma representação pluridisciplinar e das diferentes ofertas formativas. Integram o conselho pedagógico os seguintes elementos: o diretor que, por inerência, o preside; os coordenadores dos seis departamentos curriculares; o coordenador dos diretores de turma do ensino básico; o coordenador dos diretores de turma do ensino secundário; o representante da educação especial; o coordenador da biblioteca escolar/centro de recursos educativos; um representante dos cursos vocacionais/profissionais.

O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira do agrupamento de escolas, sendo constituído pelo diretor, pelo subdiretor e pelo chefe dos serviços administrativos, ou quem o substitua. Compete-lhe, genericamente, analisar, deliberar e acompanhar a execução orçamental. Para a coordenação educativa e a supervisão pedagógica, o AEVNP conta com algumas estruturas.

Os departamentos curriculares promovem a articulação e a gestão curriculares, procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos. Esta estrutura integra os docentes dos grupos de recrutamento e áreas disciplinares. No AEVNP existem os seguintes departamentos: Departamento da Educação Pré-escolar; Departamento do 1.º ciclo; Departamento de Ciências Sociais e Humanas; Departamento de Expressões; Departamento de Línguas; Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.

A organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver com os alunos e a articulação entre a escola e as famílias são asseguradas pelo educador de infância e pelo professor do 1.º ciclo do ensino básico, em reunião de conselho de docentes, e pelo conselho de turma nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário.

Para prestar apoio a crianças e a jovens com graves problemas cognitivos, com graves problemas motores, com graves perturbações da personalidade ou da conduta, com multideficiência e, ainda, com graves problemas de comunicação, linguagem ou fala, existe o grupo de educação especial.

Os serviços técnico-pedagógicos compreendem as áreas de apoio socioeducativo, sobretudo no 1.º ciclo do ensino básico, a orientação vocacional e biblioteca escolar/centro de recursos educativos.

1.6. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos três anos letivos anteriores

O presente relatório foi elaborado em janeiro de 2022. Nos três últimos anos letivos foi proporcionada a EFP apresentada de seguida (cf. figuras 1, 2 e 3).

Ano letivo: 2018/2019					
Curso	Estrutura	Ano	Alunos		
			M	F	Total
Técnico de Desporto	1 turma	1º	13	2	15
Técnico de Auxiliar de Saúde	1 turma	2º	3	10	13
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	3º	3	3	6
Técnico de Informática de Gestão	½ turma	3º	3	6	9

Figura 1 - Cursos profissionais em 2018/2019

Ano letivo: 2019/2020					
Curso	Estrutura	Ano	Alunos		
			M	F	Total
Técnico de Desporto	½ turma	1º	7	1	8
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	1º	2	6	8
Técnico de Desporto	1 turma	2º	9	2	11
Técnico de Auxiliar de Saúde	1 turma	3º	3	10	13

Figura 2 - Cursos profissionais em 2019/2020

Ano letivo: 2020/2021					
Curso	Estrutura	Ano	Alunos		
			M	F	Total
Técnico de Desporto	½ turma	1º	6	2	8
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	1º	2	6	8
Técnico de Desporto	½ turma	2º	8	1	9
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	2º	2	2	4
Técnico de Desporto	1 turma	3º	2	7	9

Figura 3 - Cursos profissionais em 2020/2021

1.7. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade

O agrupamento de escolas disponibiliza, na sua página da internet, todos os documentos orientadores e estruturantes.

- Projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva - <https://drive.google.com/file/d/1k9MQNGeMCKDxG3qaAukL5462PGXzdAXs/view>
- Regulamento Interno - <https://drive.google.com/file/d/0B7ELia7JP4NKenBiRnJGMGIXY3M/view?resourcekey=0-B0cPArh8X2WksW80wS2SSg>
- Regulamento Interno dos Cursos Profissionais: <https://drive.google.com/file/d/15SL0aYWii6dtyElhbtTQchz4t9-2pKsT/view>
- Plano Anual de Atividades: https://drive.google.com/file/d/1NI01zsBtlbGWSS0wJ7NXICaw2gEXL_VS/view
- Plano de Inovação: https://drive.google.com/file/d/1Qu2hKJxK_0wVMAelKMaor0N2hGxnBNzj/view
- Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola: <https://drive.google.com/file/d/1g70QKXLdu6FLF4y7dup4LDk15GAaZ5UR/view>
- Organização e desenvolvimento curricular: <https://drive.google.com/file/d/1JczbsmW-JQLvETXNLWa81DGPxtE6DSM/view>

No âmbito do Observatório de Qualidade, o agrupamento de escolas tem como prática a monitorização regular das diversas valências disponibilizadas.

- Análise do sucesso académico – 1.º semestre: <https://drive.google.com/file/d/1tFH-u6v5CotTUw8CalHyIrCyyY6AB0kv/view>

- Monitorização do Plano de Inovação – 1.º semestre:
<https://drive.google.com/file/d/14u9FS06yuayAS05qJpuNpKgAPZHjEsqN/view>
- Monitorização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – 1º semestre:
<https://drive.google.com/file/d/1KSz7EDtLpqJhgen-X-iCl-q-Qvk96rwk/view>
- Relatório Intercalar do Plano Anual de Atividades:
<https://drive.google.com/file/d/1cDXxSxkFMQLwpXcS7da6PKA7ay0DgPFd/view>
- Plano Anual de Atividades – Relatório Final 2021:
https://drive.google.com/file/d/1J_ZG5tK239E7Q26Nchk3StqbpRWN4E5d/view
- Monitorização do Sucesso Académico – Relatório Final 2021:
https://drive.google.com/file/d/1xqzb7hybTAgnMV25dliyJHOZoQl1R_-j/view
- Autoavaliação – Monitorização do Grau de Satisfação:
<https://drive.google.com/file/d/1xDLSJIR6nxNAMw4g3qbSpRGEP78wMaLB/view>
- Plano de Inovação – Relatório Final: https://drive.google.com/file/d/1Nm88fV05-xsGBfZ9sZEe2liV_vN9hquU/view
- Gabinete de Apoio ao Aluno – Relatório Final:
https://drive.google.com/file/d/13p21v54Vg5vefiLdtdSE-FVxPIbnN_FM/view
- Gabinete de Apoio Pedagógico – Relatório Final:
<https://drive.google.com/file/d/1dVa2rTpfDd6FroUctr5P-ASIGG-KuLJb/view>
- Relatório Final do Programa de Mentorias:
<https://drive.google.com/file/d/1oVtRoashR6ns1q7fITQ0UTaIPTaSmVF1/view>
- Serviço de Psicologia e Orientação – Relatório Final:
https://drive.google.com/file/d/1qLxbbCsc5J4jdb1QVwzHs2TlqS_snxuy/view
- Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário – Relatório Final:
<https://drive.google.com/file/d/1il2cG70sEWArp2Ykj0MUnQo-T3X1tCVI/view>
- Observatório do Trajeto dos alunos após a conclusão do ensino secundário:
https://drive.google.com/file/d/1beQXT_kHpKY7xiCCSdDozCG1czwDz0wj/view

1.8. Último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade

O Selo EQAVET foi atribuído ao Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva em 15/02/2021, com o correspondente certificado n.º 286/2021.

1.9. Súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento

De acordo com a verificação realizada, foram feitas as seguintes recomendações para a melhoria do processo de garantia de qualidade da Escola Secundária de Vila Nova de Paiva: Dar maior visibilidade à oferta formativa; Aumento da quantidade de Stakeholders externos regionais, nacionais e/ou internacionais; Aumento da relação entre os docentes e Stakeholders externos da região; Maior envolvimento com os pais e encarregados de educação; Cooperação com e entre instituições EPF locais, regionais e nacionais; Continuar e aumentar a participação da escola na comunidade; Maior incentivo à participação interdisciplinar entre os Stakeholders internos; Maior incentivo à atitude empreendedora; Continuar e aumentar o envolvimento em projetos de mobilidade internacional; Divulgação dos resultados dos inquéritos por parte dos Stakeholders; Aumento de iniciativas de promoção da escola no exterior; Incremento da participação ativa e pró-ativa dos Stakeholders internos; Criação e dinamização do plano de comunicação.

2. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão

Nesta secção, apresentam-se os dados relativos aos cursos em funcionamento no triénio 2016/2019, com base nos dados resultantes do preenchimento da Plataforma EQAVET, por indicadores.

Salienta-se que o reduzido número de alunos por turma e ano de EFP compromete, de algum modo, as análises estatísticas pela falta de robustez dos números. Esta situação verifica-se em determinadas situações onde a taxa percentual associada a um aluno é bastante significativa e comprometedora na análise.

2.1. Taxa de conclusão nos programas de EFP

Na análise dos dados referentes à taxa de conclusão dos programas de EFP destacam-se, sempre que pertinente, os valores correspondentes à conclusão no tempo previsto (até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação), à conclusão após o tempo previsto (até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação), à conclusão global e à desistência.

Neste âmbito, no campo relativo ao ingresso são considerados os alunos que efetivamente se encontram a frequentar a EFP em 31 de dezembro do ano de início, exceto os que abandonaram ou desistiram. Tem-se verificado que alguns alunos solicitam mudança de turma ou de estabelecimento de educação e ensino ao longo do primeiro período. Estes alunos não são, assim, considerados no campo relativo ao ingresso.

No triénio 2016/2019, a EFP envolveu duas meias turmas dos cursos profissionais de Técnico de Restaurante/Bar e de Técnico de Informática de Gestão.

A - AEF	B - Curso	C - Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto (Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
811	Técnico de Restauração - Restaurante/Bar	5	3	8	2	40	3	100	5	62,5
481	Técnico de Informática de Gestão	10	6	16	3	30	5	83,33	8	50
Totais:		15	9	24	5	33,33	8	88,89	13	54,17

Figura 4 - Conclusão no tempo previsto - 2016/2019

Verifica-se que a generalidade dos alunos diplomados concluiu o curso profissional dentro do tempo previsto (cf. figura 4).

A - AEF	B - Curso	C - Ingressos			E - Conclusão após o tempo previsto (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
811	Técnico de Restauração - Restaurante/Bar	5	3	8	0	0	0	0	0	0
481	Técnico de Informática de Gestão	10	6	16	0	0	1	16,67	1	6,25
Totais:		15	9	24	0	0	1	11,11	1	4,17

Figura 5 - Conclusão após o tempo previsto - 2016/2019

De facto, na EFP correspondente ao triénio 2016/2019, apenas uma aluna concluiu a formação após o período correspondente ao tempo previsto (cf. figura 5).

A - AEF	B - Curso	C - Ingressos			F - Conclusão Global (D+E)					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
811	Técnico de Restauração - Restaurante/Bar	5	3	8	2	40	3	100	5	62,5
481	Técnico de Informática de Gestão	10	6	16	3	30	6	100	9	56,25
Totais:		15	9	24	5	33,33	9	100	14	58,33

Figura 6 - Conclusão global - 2016/2019

A taxa de conclusão da EFP do triénio 2016/2019 situou-se nos 62,5% (Técnico de Restaurante/Bar) e 56,25% (Técnico de Informática de Gestão). A taxa de alunos que deixou de frequentar o curso, em qualquer momento do ciclo de formação, é significativa, situando-se, respetivamente, em 25% e 37,5% (cf. figura 7).

A - AEF	B - Curso	C - Ingressos			G - Desistência					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
811	Técnico de Restauração - Restaurante/Bar	5	3	8	3	60	0	0	3	37,5
481	Técnico de Informática de Gestão	10	6	16	7	70	0	0	7	43,75
Totais:		15	9	24	10	66,67	0	0	10	41,67

Figura 7 - Desistência - 2016/2019

Em 2019, o agrupamento de escolas definiu como meta aumentar gradualmente em 5% as estatísticas a taxa de conclusão global ao longo dos 3 anos seguintes. A taxa média de transição de ano no ciclo 2016/2019 inscrita no documento base foi de 50%. Neste ano, a taxa de conclusão global situou-se nos

59,4%. Nos dois anos seguintes, embora os resultados não constem do presente documento, a taxa de conclusão global foi, respetivamente, de 92,31% e 47,1%.

No geral, verifica-se uma oscilação significativa em função do ano e da natureza do curso profissional frequentado. Esta situação decorre do reduzido número de alunos, com o correspondente peso percentual associado, das suas expectativas face à frequência obrigatória do sistema educativo e da consequente desvalorização das qualificações.

No entanto, a taxa média de conclusão global dos dois últimos anos situa-se nos 69,7%, cumprindo-se, assim, a meta definida.

2.2. Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

Na análise dos dados referentes à taxa de colocação após conclusão de cursos profissionais de programas de EFP destacam-se, sempre que verificável, os valores correspondentes aos empregados a tempo completo, à procura de emprego, aos trabalhadores por conta própria, a frequentar estágios profissionais, a frequentar formação de nível pós-secundário, a frequentar o ensino superior e em prosseguimento de estudos. Nesta dimensão, devido à natureza sigilosa e ou à dificuldade na recolha de informação, não é considerada a informação relativa à natureza do emprego e contrato, designadamente, tempo parcial, contrato sem termo e contrato a termo.

A EFP desenvolvida no triénio 2016/2019 envolveu duas meias turmas dos cursos profissionais de Técnico de Restaurante/Bar e de Técnico de Informática de Gestão. Neste ciclo, foram diplomados 14 formandos de ambos os cursos profissionais (cf. figura 8).

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados			D - Empregados (tempo completo)					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
811	Técnico de Restauração - Restaurante/Bar	2	3	5	2	100	1	33,33	3	60
481	Técnico de Informática de Gestão	3	6	9	3	100	2	33,33	5	55,56
Totais:		5	9	14	5	100	3	33,33	8	57,14

Figura 8 - Diplomados empregados - 2016/2019

No entanto, existe uma taxa significativa de alunos que prosseguiu formação no ensino superior. Neste campo, salientam-se os alunos do curso profissional de Técnico de Informática de Gestão (cf. figura 9).

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados			N - A frequentar o ensino superior					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
811	Técnico de Restauração - Restaurante/Bar	2	3	5	0	0	0	0	0	0
481	Técnico de Informática de Gestão	3	6	9	0	0	4	66,67	4	44,44
Totais:		5	9	14	0	0	4	44,44	4	28,57

Figura 9 - Diplomados no ensino superior - 2016/2019

De facto, a totalidade dos alunos que frequentou o curso profissional de Técnico de Informática de Gestão encontra-se inserida no mercado de trabalho ou a frequentar o ensino superior. No curso profissional de Restaurante/Bar, duas alunas encontram-se em situação de desemprego decorrente de doença prolongada e apresentação de necessidades específicas.

No geral, constata-se que 85,71% dos alunos diplomados encontra-se empregado ou a frequentar o ensino superior.

A meta definida, no documento base de 2019, assentava numa taxa de empregabilidade ou prosseguimento de estudos, nos seis meses seguintes à conclusão do curso, igual ou superior a 50%. No caso concreto, a taxa média dos últimos anos de conclusão de EFP para este indicador situa-se nos 75%, atingindo-se e superando-se, deste modo, a meta definida.

2.3. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

Neste indicador, a análise incide apenas na percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional. Foram desencadeados procedimentos no sentido de auscultar a opinião dos empregadores. De facto, foram enviados questionários aos empregadores para aferir o grau de satisfação com as competências dos formandos, designadamente: Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; Planeamento e organização; Responsabilidade e autonomia; Comunicação e relações interpessoais; Trabalho em equipa. Apesar deste processo e dos esforços desencadeados, os empregadores não devolveram os questionários pelo que se tornou inviável considerar estes indicadores.

Relativamente à EFP desenvolvida nos dois cursos profissionais no triénio 2016/2019, constata-se que uma minoria dos diplomados se encontra a exercer profissões relacionadas com a área de formação (cf. figura 10). De facto, do conjunto de aluno, 66,7% e 60% exerce profissões não relacionadas com a área do curso profissional frequentado.

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados a trabalhar por conta de outrem			D - Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
811	Técnico de Restauração - Restaurante/Bar	2	1	3	0	0	1	100	1	33,33
481	Técnico de Informática de Gestão	3	2	5	1	33,33	1	50	2	40
Totais:		5	3	8	1	20	2	66,67	3	37,5

Figura 10 - Diplomados que exercem profissões relacionadas com a EFP - 2016/2019

Como já referido anteriormente, o número reduzido de alunos, sobretudo os diplomados em EFP, condiciona qualquer análise estatística. Nos últimos dois ciclos de EFP, registam-se apenas três alunos diplomados que exercem profissões em cada ano letivo. O peso percentual de cada um corresponde a

33,3%. Por outro lado, a situação pandémica verificada nos últimos tempos criou dificuldades acrescidas de acesso ao mercado de emprego. Regista-se, ainda, a percentagem significativa de alunos que ingressou no ensino superior.

3. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP

Esta secção pretende assinalar melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP, baseada no balanço apresentado anteriormente sobre a análise dos indicadores.

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e na implementação do processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, dos dez indicadores EQAVET, a ANQEP selecionou um conjunto de quatro para as escolas iniciarem o seu processo de construção de sistemas de qualidade, que foram também adotados neste agrupamento de escolas. Numa perspetiva progressiva e evolutiva, o agrupamento de escolas introduz mais dois indicadores que passam a integrar as áreas de melhoria: Importância dos sistemas de garantia da qualidade para os prestadores de EFP (AM3); Investimento na formação de professores e formadores (AM4).

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Orientação e acompanhamento vocacional	O1: Diminuir o abandono escolar desqualificado da EFP	Nos últimos três cursos de EFP, a taxa de desistência foi, respetivamente, de 23,5%, 25% e 7,69% e 23,53%. No início do 1.º ano da do curso de EFP, vários alunos solicitam a mudança de turma ou transferência de estabelecimento de educação e ensino. Por outro lado, a reduzida população discente dificulta a diversificação da oferta educativa e confere a cada aluno em Assim, pretende-se acentuar a promoção de orientação vocacional, ao longo do 3.º ciclo do ensino básico, focada nas áreas de oferta de EFP; fomento de atividades de interação com técnicos e com o mercado de trabalho da área da EFP, como workshops e visitas de estudo; sensibilização dos encarregados de educação para o acompanhamento dos alunos em articulação com os diretores de turma. Meta: O abandono escolar desqualificado da EFP deve ser igual ou inferior a 25%.
AM2	Relação com os Stakeholders	O2: Promover maior interação	A perceção dominante entre a comunidade docente e discente e dos encarregados de educação, ainda que se note uma evolução

Cofinanciado por:

		da EFP com os Stakeholders	em sentido contrário, considera a EFP como alternativa, mas para alunos que evidenciem desmotivação face à escola e falta de interesse pelo estudo, apresentem algum insucesso e potencial risco de abandono escolar desqualificado após o atingir da maioridade. De facto, tem-se verificado desistência e abandono escolar desqualificado essencialmente nas ofertas de EFP. Neste contexto, pretende-se fomentar a credibilidade da EFP, quer a nível interno, que externo, e divulgar a EFP na comunidade.
AM3	Importância dos sistemas de garantia da qualidade para os prestadores de EFP	O3: Aplicar os princípios EQAVET no âmbito do sistema de garantia da qualidade de EFP do agrupamento de escolas	Iniciado o processo de qualidade da EFP, torna-se premente a garantia de continuidade. Neste contexto, torna-se relevante a elaboração, a partilha e a divulgação dos documentos de avaliação e monitorização, no âmbito do Observatório de Qualidade, que reflitam o estado de arte do agrupamento de escolas. No processo de qualidade, deve considerar-se a perspetiva avaliativa dos formandos em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) pelos respetivos tutores das entidades de acolhimento. No final do curso profissional é importante e útil proceder-se à auscultação dos formandos, através da aplicação de questionário, sobre o grau de satisfação com as competências adquiridas em EFP. No documento Observatório de Trajetos dos Estudantes após o Ensino Secundário, deve procurar-se introduzir, simultaneamente com indicadores de emprego, o grau de satisfação com a qualidade da formação, quer na perspetiva dos tutores das entidades de acolhimento, quer das possíveis entidades empregadoras. Meta: Manter a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.
AM4	Investimento na formação de professores e formadores	O4: Promover a participação ativa de professores e formadores no processo de desenvolvimento da qualidade na EFP	A qualidade de EFP passa, também, por um processo formativo dos docentes. Neste domínio, pretende-se promover anualmente momentos de formação educativa contextualizada para docentes e formadores. Por outro lado, desenvolver ações de curta duração em áreas específicas.

			Meta: Melhorar, face à situação anterior, o sucesso de EFP dos formandos.
--	--	--	---

3.2. Identificação de ações a desenvolver e calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Realização de orientação vocacional ao longo do 3.º ciclo do ensino básico.	Outubro/2022	Maio/2023
	A2	Dinamização workshops e visitas de estudo, com técnicos e no mercado de trabalho da área da EFP.	Março/2022	Julho/2023
	A3	Reuniões e ou encontros informais de sensibilização dos encarregados de educação para o acompanhamento dos alunos, em articulação os diretores de turma, coordenador dos cursos profissionais e ou serviço especializados.	Março/2022	Julho/2023
AM2	A1	Realização de atividades pelos alunos de EFP, na área de cada curso profissional, para a comunidade escolar.	Março/2022	Julho/2023
	A2	Participação dos alunos de EFP em atividades transversais do agrupamento de escolas e, sempre que possível e adequado, da comunidade local.	Março/2022	Julho/2023
AM3	A1	Elaboração, partilha e divulgação dos documentos de avaliação e monitorização, no âmbito do Observatório de Qualidade, que reflitam o estado de arte do agrupamento de escolas.	Março/2022	Julho/2023
	A2	Auscultação dos formandos, no final do curso profissional, pela aplicação de questionário, sobre o grau de satisfação com as competências adquiridas em EFP.	Julho/2022	Julho/2023
	A3	Introdução no documento Observatório de Trajetos dos Estudantes após o Ensino Secundário, simultaneamente com indicadores de emprego, o grau de satisfação com a qualidade da formação, quer na perspetiva dos tutores das entidades de acolhimento, quer das possíveis entidades empregadoras.	Julho/2022	Julho/2023
AM4	A1	Organização das Jornadas Educativas “Pensar a Educação...”.	Maio/2022	Maio/2023

	A2	Adesão ou dinamização de ações em domínios específicos relacionadas com as áreas de EFP e ou a prática pedagógica.	Março/2022	Julho/2023
--	----	--	------------	------------

4. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Ao longo do período de análise e objeto do presente documento, procurou manter-se, consolidar e melhorar o processo de qualidade. Neste âmbito, foi primordial a partilha e o envolvimento da comunidade educativa num processo de sensibilização e colaboração.

Os stakeholders internos participam na definição dos objetivos estratégicos da EFP do agrupamento de escolas, quer na elaboração dos documentos, quer na sua apreciação, quer na participação dos alunos na orientação vocacional.

Nesta dinâmica, são consideradas as contribuições resultantes da participação dos stakeholders externos, nas diversas situações formais e ou informais, designadamente: a avaliação, as observações e o grau de satisfação com a FCT, ainda que não formalizado; as apreciações e as sugestões elencadas durante o período de apresentação das Provas de Aptidão Profissional (PAP); o feedback espontâneo dos stakeholders externos nas diversas atividades desenvolvidas pelos alunos de EFP; o reconhecimento dos stakeholders externos nas atividades da comunidade local que solicitam a colaboração dos alunos de EFP; a análise e a apreciação dos stakeholders externos presentes no Conselho Geral.

Naturalmente, as atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos do agrupamento de escolas, inscritos nos documentos estruturantes.

A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP tem-se revelado fulcral por diversos motivos. Destaca-se, de imediato, o reconhecimento e a valorização da EFP no contexto educativo e formativo do agrupamento de escolas e da comunidade local. De facto, a EFP começa a ser encarada como uma alternativa paritária de frequência e conclusão do ensino secundário. Apesar deste cenário, continua a verificar-se que, aquando da transição para o ensino secundário, os alunos desmotivados e desinteressados optam essencialmente pela EFP, com as consequentes taxas de desistência e ou insucesso.

Por outro lado, este processo tem evidenciado a dificuldade em envolver alguns stakeholders externos, designadamente os responsáveis pela FCT. Trata-se de uma fragilidade que está a ser analisada e para a qual se definem propostas de melhoria.

Cofinanciado por:

O presente relatório foi apresentado e aprovado, por unanimidade, em reunião do Conselho Pedagógico de 19 de janeiro de 2022.

Os Relatores

João Adelino Matias
Lopes dos Santos

Assinado de forma digital por
João Adelino Matias Lopes
dos Santos
Dados: 2022.01.20 10:20:11 Z

(Diretor)

(Responsável da qualidade)

5. Bibliografia

Azevedo, R. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação: guão de apoio*. Lisboa:

Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

Teixeira, S. (1998). *Gestão das organizações*. Alfragide: McGraw-Hill.